

Portugal-Angola: parceria estratégica multilateral

[AICCOPN]

“É significativo ouvir os principais responsáveis políticos de Portugal e Angola dizer que as relações bilaterais vivem um momento particularmente positivo”, afirma Reis Campos, presidente da AICCOPN – Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas, reconhecendo que “foram, efetivamente, dados passos muito expressivos no sentido da estabilização do diálogo entre as mais altas instâncias portuguesas e angolanas”.

Nas deslocações oficiais do primeiro-ministro português a Angola, em setembro, do presidente da República de Angola a Portugal, em novembro, e da visita do presidente da República português, que hoje termina, foram assinados 35 Acordos que “permitiram tranquilizar os agentes económicos e possibilitaram o fortalecimento da parceria estratégica multilateral, para ambos os países, nos mais diversos domínios de cooperação”.

É manifesto que as empresas portuguesas querem continuar a

pertencer ao futuro de Angola. “Esta é uma afirmação recorrente, pois estamos a falar de um país irmão, com um enorme potencial, onde as nossas empresas estão implantadas e continuam a perspetivar o mercado angolano como uma prioridade, encarando-o, agora e como sempre, numa ótica de médio e longo prazo”, refere o presidente da Associação.

O processo de regularização das dívidas às empresas nacionais, que está em curso, cria ainda alguma inquietação, no que respeita à contabilização, à forma de pagamento e repatriamento dos valores em dívida. “Em todo o caso”, diz Reis Campos, “é positivo que seja o próprio Governo angolano a afirmar que esta já não é uma preocupação e a assumir o seu pagamento, facto que permite às empresas encarar o futuro com maior segurança e otimismo”.

A ligação de Portugal a Angola é uma mais-valia para os dois países, mas também para os restantes países africanos onde as empresas portuguesas estão presentes “já que, em conjunto, constituímos um relevante vetor de estreitamento da ligação com a própria Europa”.



A Europa assume a necessidade de estabelecimento de uma parceria euro-africana “e quem melhor que Portugal e os nossos empresários, para a sua concretização, em especial nos países de língua oficial portuguesa, como é o caso de Angola?” questiona. Relembre-se que a União Europeia decidiu aumentar substancialmente o investimento no

continente africano e é o próprio presidente da Comissão Europeia a falar numa nova aliança África-Europa.

Reis Campos conclui salientando “que o volume de faturação das empresas da nossa fileira nos mercados externos supera os 10,8 mil milhões de euros, ou seja, 15,9% das exportações nacionais portuguesas no exterior. Somos o segundo pa-

ís europeu com maior presença no mercado de construção africano e Angola é o mercado mais expressivo ao representar 28% do total. Este setor desempenha um papel fundamental na internacionalização da economia nacional e tem todas as condições para liderar este momento de reaproximação entre Europa e África”. //